

**FLÂMULA**  
**JUVENIL**

Revista para Escola Dominical  
**ADOLESCENTES**

*professor(a)*



# CONECTOU

**FLÂMULA**

**JUVENIL**

Revista para Escola Dominical  
**ADOLESCENTES**



**CONECTOU**

*professor(a)*

# Índice

Palavra da Redação.....	3
Orientações e dicas pedagógicas.....	4
Abreviatura dos livros da Bíblia .....	6

## Unidade 01: O Pai tá on. E você?

Lição 01: Vamos mergulhar!.....	7
Lição 02: Jejum e oração: viver perto de Deus.....	13
Lição 03: Bíblia: um Deus que fala .....	19
Lição 04: Humildade me conecta a Deus .....	25
Lição 05: Servir para viver, viver para servir! .....	31
Lição 06: Culto <i>offline</i> : adorando a Deus em família.....	37

## Unidade 02: Tá na Bio!

Lição 07: Meu olhar para mim .....	43
Lição 08: Me ver como Deus vê .....	49
Lição 09: Abel e Caim: a diferença mora com a gente .....	55
Lição 10: O sexo e eu .....	61
Lição 11: Quando bate a tristeza .....	67
Lição 12: A dor do luto .....	73
Lição 13: Decida Viver: escolhas e responsabilidade .....	79
Lição 14: Pés no chão, cabeça nas alturas .....	85

## Unidade 03: Curta e compartilhe!

Lição 15: Olhar o mundo com fé .....	91
Lição 16: Zacarias: notícia boa é sempre bem-vinda! .....	97
Lição 17: O levita e a concubina: superar a violência.....	103
Lição 18: Serva de Naamã: uma juvenil de fé .....	109
Lição 19: Evangelho para todas as pessoas.....	115
Lição 20: Sal e Luz do Mundo Digital? .....	121
Lição 21: Sou Luz na Escola também.....	127
Lição 22: Profissão: ser(vir) como Deus quiser.....	133
Lição 23: O anúncio da Fé e a cultura de não crer.....	139

## Expediente

### Flâmula Juvenil

Revista para Escola Dominical  
Estudos Bíblicos para Adolescentes –  
Professor(a)

### Secretaria Executiva Editorial

Joana D'Arc Mereiles

### Colégio Episcopal

Hideide Brito Torres – bispa assessora

### Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

### Redação

Andreia Fernandes Oliveira  
Felipe David Pereira

### Colaboração

Andrea Reily Rocha  
Mauren Julião

### Revisão

Mauren Julião

### Projeto Gráfico e Diagramação

Editora Casa Flutuante

Esta edição contém lições transcritas e adaptadas de edições anteriores.

Os textos bíblicos utilizados nos estudos foram extraídos da Bíblia Sagrada, traduzidos em português por João Ferreira de Almeida, edição Nova Almeida Atualizada

### ANGULAR EDITORA

Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista  
Cep.: 04060-004 | São Paulo / SP  
Tel.: (11) 2813-8605 / 98335-9042  
[www.angulareditora.com.br](http://www.angulareditora.com.br)

### DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista  
Cep.: 04060-004 São Paulo / SP

Tel.: (11) 2813-8616  
E-mail: [escoladominical@metodista.org.br](mailto:escoladominical@metodista.org.br)  
[www.metodista.org.br/escola-dominical](http://www.metodista.org.br/escola-dominical)

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos e ilustrações, por qualquer meio, sem prévia autorização da secretaria editorial da revista. Quando reproduzidas parcialmente, devem constar a edição com o ano e a página da publicação. Todos os direitos nacionais e internacionais reservados à Angular Editora.

2021.2

 Angular  
editora

# palavra da redação

Querido(a) professor(a),

Conexão é uma palavra comum à juventude de hoje. Ninguém quer ficar por fora do que está acontecendo e adolescentes estão sempre conectados(as) a diversas mídias e redes sociais, por isso nesta edição usamos essa expressão para conectar a turma. Nossa intenção é alertar para o fato de que as conexões virtuais não podem nos afastar das conexões reais e importantes da vida, que dizem respeito aos relacionamentos – conosco, com Deus e com o próximo. Vamos tratar sobre essas conexões nesta edição da Flâmula. Você, professor (a), é muito importante para ajudar os alunos e alunas a melhorar essas conexões.

**A Unidade 1 - O Pai tá on. E você?** - tem como foco nossa conexão com Deus. Você irá perceber como o Senhor está totalmente disponível para se relacionar com a gente. Ele mesmo preparou maneiras de estarmos mais perto dele – que chamamos de meios de graça ou disciplinas espirituais, e algumas dessas práticas serão temas das lições desta unidade.

Nos conectarmos conosco mesmos é o alvo da **Unidade 2 - Tá na Bio!** Vamos refletir sobre a importância de conhecer quem somos e de entender os sentimentos que existem dentro da gente. Além disso, seremos desafiados e desafiadas a aprender lidar com as emoções que surgem diante de momentos difíceis e incertos.

**Na Unidade 3 - Curta e compartilhe!** - as lições nos ajudarão a entender como devemos nos conectar com o mundo, a partir do nosso compromisso de anunciar as boas notícias da graça de Deus. Vamos estudar sobre o que significa pregar o Evangelho e quais os desafios de comunicar nossa fé na atualidade.

Para esta edição, nos conectamos com a nossa história e nos inspiramos em estudos que foram publicados em outras edições da Flâmula ao longo dos últimos 10 anos.

Assim como na edição anterior, os livros da Bíblia estão abreviados nas referências. Queremos, com isso, estimular a memorização das siglas. Incentive a turma a fazê-lo. Além disso, traremos, em cada lição, o significado de algumas palavras e expressões para facilitar a compreensão ou para enriquecer o vocabulário da classe.

Compartilhe as atividades desenvolvidas e as sugestões da seção “Para pensar e postar” usando a hashtag #FlâmulaJuvenil e marcando nosso perfil no Instagram @edmetodista\_.

Com carinho,  
Felipe David e Andreia Fernandes  
Equipe de redação.

## Orientações e dicas pedagógicas

Esta revista é uma ferramenta que visa contribuir com sua prática de ensino e o crescimento e formação cristã dos discípulos e discípulas de Jesus que participam da Escola Dominical, por meio do conhecimento e reflexão com base na Palavra. Você é um importante instrumento de Deus para levar o conteúdo aqui apresentado para os alunos e alunas, ajudando e estimulando a turma a aproveitar também o melhor deste material. Sendo assim, seu preparo e capacitação contínua vão ajudar muito na efetividade de seu trabalho.

A revista Flâmula Juvenil é preparada para classes de adolescentes (juvenis) e tem a seguinte configuração:

<b>Aluno(a)</b>	<b>Professor(a)</b>
<p><u>Texto bíblico:</u> Texto base da lição.</p> <p><u>Para início de conversa:</u> É a introdução ao assunto, abordada com um tema atual e pertencente ao mundo juvenil.</p> <p><u>Na Bíblia:</u> Traz o conteúdo bíblico com informações e explicações pertinentes ao assunto da lição.</p> <p><u>Na Real:</u> Traz aplicações do texto/história bíblica para a realidade do(a) adolescente.</p> <p><u>Por fim:</u> É a conclusão do assunto tratado, apontando desafios diante do tema estudado.</p> <p><u>Fala aí:</u> Traz questões para aprofundamento, reflexão e compartilhamento em grupo.</p> <p><u>Na Prática:</u> Dica prática e imediata sobre a lição, como uma nova atitude, uma atividade para ser desenvolvida individualmente ou em grupo, de acordo com o tema estudado.</p> <p><u>Para pensar e postar:</u> Frase ou pensamento para reflexão, que pode ser usado nas redes sociais.</p> <p><u>Para ler e guardar:</u> textos para leitura após o estudo da lição, que reforçam seu entendimento e inspiram na direção do assunto estudado.</p>	<p><u>Texto do(a) aluno(a):</u> Conforme as seções da revista do(a) aluno(a).</p> <p><u>O que desejamos:</u> Traz os objetivos (geral e específico) da lição.</p> <p><u>Dinâmica:</u> Ideias (dinâmicas, quebra-gelo, exercício, jogo ou história) para aplicar no início ou em qualquer outro momento da aula, com o fim de tornar o conteúdo mais claro e envolvente para a turma.</p> <p><u>Orientações gerais:</u> Traz indicações de como pode ser o desenvolvimento da aula e um conteúdo extra para o aprofundamento do professor ou professora.</p> <p><u>Baú de ideias:</u> Traz propostas de ação na aula ou a partir dela.</p> <p><u>Para saber mais:</u> Traz <i>links</i> e/ou indicações de filmes, textos, sites e vídeos para o professor ou professora pesquisar mais sobre o assunto.</p>

## Observações importantes:

- O bom êxito das aulas depende da eficácia da atuação da professora e do professor.
- Faça uma leitura geral do conteúdo quando receber a revista, isto lhe dará uma visão dos conteúdos e facilitará o planejamento e execução das aulas. As lições estão organizadas em uma ordem pedagógica que facilita o desenvolvimento do tema geral, por isso sugerimos que a ordem das lições seja mantida nesta edição.
- Procure preparar cada aula com antecedência; isto lhe dará mais tempo de estudo e possibilidades de encontrar materiais que sejam úteis.
- É importante respeitar o conteúdo, apesar de adaptações necessárias, atentando para os desdobramentos vindos do interesse dos alunos e alunas, resumido ou ampliado o conteúdo das lições de acordo com o interesse e nível da classe, sempre em acordo com a coordenação da Escola Dominical ou ministério pastoral. O uso da Bíblia é indispensável.
- Ao planejar a aula, se possível, tenha um dicionário de português, mais de uma versão da Bíblia Sagrada para comparação dos textos e outros materiais de apoio, como dicionários e comentários bíblicos. Alguma literatura é citada na Bibliografia e pode ampliar seu conhecimento. Tire suas dúvidas com o ministério pastoral ou alguém da equipe pedagógica. Se desejar, pode também escrever para o Departamento Nacional da Escola Dominical. Nossos contatos estão no expediente.
- Aproveite também os recursos humanos da Igreja, convide com antecedência pessoas que possam colaborar com a exposição da lição em temas específicos e estimule os alunos e as alunas a darem aula. Isso também ajuda no despertamento vocacional.
- Trabalhe com foco, objetividade e criatividade; aproveite as estratégias sugeridas e conte com a ação e inspiração do Espírito Santo. Dedique tempo em oração antes de fazer seu planejamento.
- Relacione o tema com a realidade dos alunos e das alunas e com a vida e missão da Igreja, por meio de exemplos e dando oportunidade para a classe se expressar.
- Interceda por seus alunos e alunas: para que sejam frequentes, para que o conhecimento transforme o caráter e a visão à luz da Palavra. Incentive a turma a fazer a releitura da lição e as leituras bíblicas durante a semana.
- Mantenha uma linguagem simples e objetiva, tenha paciência para tirar as dúvidas, seja amável e busque viver de modo coerente com o Evangelho. Sua vida ensina tanto quanto suas palavras.

Caso seja necessário dar aulas online, adapte o tempo de exposição da aula e organize objetivamente o conteúdo a ser transmitido de acordo com os objetivos da lição e a realidade de sua turma. Incentive a leitura prévia da revista pelos alunos e alunas para otimizar o estudo nesta modalidade. Se possível, reúna a classe virtualmente em plataformas em que as pessoas possam falar em momentos oportunos, a fim de enriquecer a reflexão. No site do Departamento Nacional da Escola Dominical você encontra dicas e orientações sobre essa modalidade de aulas. Acesse: <https://bit.ly/35bonU9>.

Bom trabalho!

# Abreviatura dos Livros da Bíblia

## Antigo Testamento

Gênesis - Gn	Eclesiastes - Ec
Êxodo - Êx	Cântico dos Cânticos - Ct
Levítico - Lv	Isaías - Is
Números - Nm	Jeremias - Jr
Deuteronômio - Dt	Lamentações de Jeremias - Lm
Josué - Js	Ezequiel - Ez
Juízes - Jz	Daniel - Dn
Rute - Rt	Oséias - Os
1º Samuel - 1 Sm	Joel - Jl
2º Samuel - 2 Sm	Amós - Am
1º Reis - 1 Rs	Obadias - Ob
2º Reis - 2 Rs	Jonas - Jn
1º Crônicas - 1 Cr	Miqueias - Mq
2º Crônicas - 2 Cr	Naum - Na
Esdras - Ed	Habacuque - Hc
Neemias - Ne	Sofonias - Sf
Ester - Et	Ageu - Ag
Jó - Jó	Zacarias - Zc
Salmos - Sl	Malaquias - Ml
Provérbios - Pv	

## Novo Testamento

Mateus - Mt	1Timóteo - 1Tm
Marcos - Mc	2Timóteo - 2Tm
Lucas - Lc	Tito - Tt
João - Jo	Filemon - Fl
Atos dos Apóstolos - At	Hebreus - Hb
Romanos - Rm	Tiago - Tg
1 Coríntios - 1 Co	1Pedro - 1Pe
2 Coríntios - 2 Co	2Pedro - 2Pe
Gálatas - Gl	1João - 1Jo
Efésios - Ef	2João - 2Jo
Filipenses - Fp	3João - 3Jo
Colossenses - Cl	Judas - Jd
1 Tessalonicenses - 1Ts	Apocalipse - Ap
2 Tessalonicenses - 2Ts	

# LIÇÃO 01

Ezequiel 47:1-12

# Vamos mergulhar!



para início de conversa

Já ouviu a expressão “mergulhar de cabeça”? Ela fala sobre ir fundo em algo, se dedicar totalmente, se entregar sem receios. É não se contentar com a superfície e buscar “águas mais profundas”. Na piscina, nos refrescamos e dá até para mergulhar. Mas, de cabeça, tem que ser em mar aberto ou em grandes rios. E o que isso tem a ver com nos conectarmos com Deus? Nossa vida com Ele também pode ser superficial ou mais profunda. Podemos escolher entre apenas molhar os pés ou nos deixar levar pelas águas caudalosas da sua presença. E aí, vamos mergulhar?

na Bíblia

O livro de Ezequiel faz parte do grupo dos profetas maiores – composto ainda por Isaías, Jeremias e Daniel – assim chamados pela quantidade de texto escrito. O contexto do profeta Ezequiel era de Exílio (o povo de Israel foi tirado da sua Terra), de destruição da pátria (Ez.4.1-24.27) e de esperança pela reconstrução (33.1-39.29).

O bloco em que o capítulo 47 está (40.1-48-35) trata do novo templo – já que o primeiro havia sido destruído (2Rs 25.7-18) – e da nova Jerusalém. A finalidade teológica deste trecho é apresentar a relação ideal entre Deus e seu povo.

Diante da destruição do templo, que era o maior símbolo religioso daquele povo, e da impossibilidade de culto e adoração, a visão de águas que saem do templo trazia de volta a expectativa de uma vida religada a Deus.

Na Bíblia, entre outros significados, a água pode simbolizar o refrigério vindo de Deus, e o anseio por ela representa a dependência dele (Sl 23.2; 42.1; 63.1; Is 32.2; 41.18; Am 8.11). Revela também a nova vida que surge da presença divina (Jl 3.18; Zc 14.8). Em uma sociedade rodeada de desertos, a água se converte em símbolo de vida. “Na visão de Ezequiel sobre a casa de Deus (47.1-11) as águas que fluíam debaixo do limiar representavam as bênçãos que Javé derramará sobre o seu povo” (DOUGLAS, 2006, p. 23).

Ezequiel descreve um rio que sai do Templo, passa pela cidade, e possui águas restauradoras (Sl 46.4-5). Este rio é medido por etapas até atingir tamanha profundidade que a pessoa só poderia atravessar nadando. As águas que saem do santuário – habitação de Deus – geram vida por onde passam, desfazendo os sinais de morte e destruição, tornando saudáveis até as águas do mar Morto, que eram salobras (com certo gosto de sal, desagradável para beber e que impedem a produção de qualquer tipo de vida). A imagem descrita por Ezequiel faz lembrar da reconstrução e da restauração do paraíso (Gn 2.10-14; Is 30.25, Jr 2.13).

“O que se tem em mente é a vida plena e solidária que integra o projeto de

Deus para todos nós e que será retomado por João em Apocalipse 22.1-5” (Rossi, 2001, p.68).

Uma alusão à visão de Ezequiel é feita por Jesus quando Ele convida as pessoas a segui-lo (Jo 7.38). A água representa novamente a presença restauradora do Senhor. Por isso, a visão do profeta é usada também para ilustrar o relacionamento com Deus, por um caminho que leva a níveis mais profundos na presença dele.

*na real*

Ser superficial no relacionamento com Deus é mais fácil do que se pode imaginar. Podemos participar regularmente das atividades da igreja – presencial ou *on-line* – contribuir financeiramente, desenvolver ações missionárias e ministeriais e ainda assim sermos superficiais na nossa relação com o Senhor. Mais importante do que praticar essas coisas é perceber se o nosso foco e motivações são, de fato, nos conectar com Ele e nos submeter à sua vontade.

Temos a tendência de querer ajustar a fé às nossas necessidades e anseios. Especialmente após o início da pandemia de Covid-19, com o aumento do número de pregações na internet, corremos o risco de “pular” de culto em culto, de pregação em pregação, em busca do que mais nos agrada ou supre o que pensamos ser nossa

necessidade. Isto gera uma espiritualidade superficial, centrada em nós e não em Deus.

Viver assim não é o desejo do Pai para a gente. A partir da visão de Ezequiel, percebemos que Ele quer sempre restabelecer, renovar e intensificar nosso relacionamento com Ele e nos levar a níveis profundos – gerando cura, restauração, nova vida e novo culto.

Deus não somente deseja que alcancemos essa profundidade, mas Ele mesmo proporciona caminhos para isso. Existem práticas que fortalecem nossa vida espiritual e nosso relacionamento com Deus. John Wesley as chamava de meios de graça. Em outras tradições cristãs, a expressão utilizada é disciplinas espirituais.

Os meios de graça ou disciplinas espirituais mais comuns são oração, jejum, estudo e meditação das Escrituras, comunhão com o corpo de Cristo – o que inclui a participação na Ceia do Senhor. Mas há outras práticas que nos desafiam e ao mesmo tempo nos fortalecem espiritualmente, nos aproximando de Cristo: serviço, solitude (dedicar tempo para estar a sós), simplicidade, gratidão, contentamento, desabafo, perdão, adoração e culto.

Muitas vezes associamos disciplina a obrigação. Ao pensarmos na expressão “meios de graça” o conceito se amplia: mais do que regras a seguir ou esforço a empenhar, trata-se de oportunidades, presentes que Deus nos deu para

Devocional é o tempo  
que separamos para estar  
com Deus. É a hora de  
praticar alguns meios  
de graça.



nos aproximar dele. Isto é graça, favor imerecido. Então, percebemos que Deus deseja tanto se relacionar conosco que, conhecedor de nossos limites e fraquezas, nos oferece um caminho a trilhar para usufruir da plenitude deste relacionamento. Não quer dizer que não há esforço, que não seja disciplina, mas com certeza vai muito além de obrigação. Passa pelo desejo de estar junto ao Pai.

*por fim*

Os meios de graça ou disciplinas espirituais são presentes providos por Deus para nos conectarmos com Ele. Demandam uma ação contínua e zelosa da nossa parte, como uma resposta de amor. É uma relação de intimidade e convivência com a Trindade, que nos leva a crescer, nos traz alegria e nos habilita a viver para realizar os propósitos de Deus para nós. Este é o convite do Senhor. Ele está sempre acessível, dando-nos a cada dia uma

nova possibilidade de ir ao seu encontro e desfrutar da cura, da restauração, do crescimento que o relacionamento sincero com Ele produz.



*na prática*

Construa algo na sua casa que seja como um convite a mergulhar mais profundo nas águas da presença de Deus. Pode ser um quadro, um mural, um painel... Use desenhos, figuras, frases ou perguntas para que este seja um estímulo para você.

---

---

---

---

---

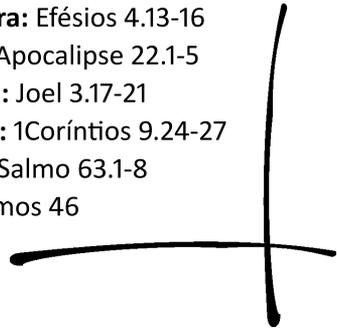
*para pensar e postar*

Nosso constante relacionamento com Deus nos tira do nível superficial e a cada dia nos leva a níveis mais profundos.

#FlâmulaJuvenil

*para ler e guardar*

- Domingo:** Ezequiel 47.1-5
- Segunda-feira:** Efésios 4.13-16
- Terça-feira:** Apocalipse 22.1-5
- Quarta-feira:** Joel 3.17-21
- Quinta-feira:** 1Coríntios 9.24-27
- Sexta-feira:** Salmo 63.1-8
- Sábado:** Salmos 46



Lição baseada na Revista Flâmula Juvenil. Ligad@s em Deus - Revista do/a Professor/a. São Paulo: Igreja Metodista. 2015.1. p. 38-44.

---

---

---

---

---

# conteúdo para professores(as)

## o que desejamos

Dialogar sobre o perigo da superficialidade espiritual. Apresentar os meios de graça e as disciplinas espirituais como ferramentas para aprofundar o relacionamento com Deus.

## dinâmica

Peça que o grupo partilhe o que entende sobre espiritualidade e em seguida, convide a turma a pensar o que dificulta e o que pode favorecer o bom desenvolvimento da espiritualidade. Apresente a imagem de um rio e peça que tentem, a partir do que conversaram, fazer uma analogia entre a espiritualidade e o rio. Este é um exercício imaginativo, dê liberdade ao grupo. Ao final, leia o **Texto Bíblico** sugerido para a lição. Nesta primeira lição, faremos esse mesmo exercício de analogia para pensar a nossa espiritualidade e convidar a turma a aprofundar seu relacionamento com Deus, o Pai que está sempre *on*, ou seja, disposto a se relacionar conosco.

## orientações gerais

Professor(a), ao longo de toda a Flâmula Juvenil, vamos tratar de conexões. Nesta Primeira Unidade, refletiremos sobre nossa conexão com Deus. Nossa conexão com a gente mesmo será o alvo das lições da Unidade 2 e nossa conexão

com o mundo o da Unidade 3. Você pode introduzir a aula apresentando o material enquanto explica cada uma das unidades. Entender todo o ciclo de estudos que a revista propõe pode ajudar no entusiasmo da classe e no comprometimento em participar das aulas.

Ore com a classe, faça a **Dinâmica**, em seguida leia o **Para início de conversa**.

O livro do profeta Ezequiel tem um fim educativo apontando para a reconstrução do templo, pois Israel estava exilado, havia sido retirado de sua terra e cultura, deixando de lado, com o passar do tempo, o culto a Deus. Junto à restauração do templo, havia na fala do profeta o clamor por uma restauração ética.

O capítulo 47 trata do novo templo – já que o primeiro havia sido destruído (2Rs 25.7-18) – e da nova Jerusalém. A visão de águas que saem do templo trazia de volta a expectativa de uma vida religada a Deus. A finalidade teológica deste trecho é apresentar a relação ideal entre Deus e seu povo.

Jerusalém era abastecida de água por um canal subterrâneo que existe até hoje. O abastecimento aconteceu mesmo quando a cidade foi sitiada pelos assírios, em 701 a.C. Esse canal foi construído pelo rei Ezequias (716-687 a.C.) e conduzia a água de Giom para o reservatório de Silóé (1Rs 1.33; 2Rs 20.20).

Na visão de Ezequiel, esta água nascia do templo, tornando-se um poderoso rio que fertilizava a terra seca de Canaã, produzindo árvores frutíferas, peixes e folhas medicinais.

A água, então, torna-se símbolo de vida, da presença de Deus. É dessa concepção que vem a afirmação que o templo de Jerusalém é a fonte das bênçãos de Deus.

Hoje, nós somos templos do Espírito de Deus e de nós fluem fontes de águas vivas (Jo 7.38)! Por isso, devemos, como fez Ezequiel, anunciar e trabalhar pela reconstrução de um relacionamento saudável com Deus. O lugar de adoração a Deus tem que ser feito e isso já não tem mais a ver com um espaço geográfico, como no contexto de Ezequiel. Agora, reconstruir o lugar da adoração é entender que as pessoas adoradoras são convidadas a estabelecer um relacionamento genuíno com Deus por meio de Jesus, em espírito e em verdade (Jo 4.23-24).

O **Na Real** traz os meios de graça e as disciplinas espirituais como caminhos para aprofundar/reconstruir a relação com Deus. A expressão “meios de graça” é assim definida por John Wesley: “sinais exteriores, palavras ou ações, ordenados por Deus, e designados para esse fim, para serem canais ordinários pelos quais Ele comunica aos homens a graça preventiva, justificadora e santificante” (WESLEY, J. Sermão 16).

Para Wesley, “a principal razão para participar nos meios de graça não era a obediência à ordem divina nem a tentativa humana de forjar virtudes sagradas, mas o simples fato de que recebemos por meio deles a presença perdoadora e capacitadora da graça de Deus”. Wesley “também afirmou o va-

lor dos meios de graça como exercícios que nutrem a graça que nos é dada” (MADDOX, 2019).

Finalize o estudo levando os(as) juvenis a compreenderem que os meios de graça e as disciplinas espirituais serão os passos para sairmos de uma espiritualidade rasa para uma mais profunda. Você pode apresentar brevemente as próximas lições da unidade para que eles e elas criem expectativas. Incentive a participação nas questões do **Fala aí**, a fim de aumentar na turma o desejo por mais profundidade na vida espiritual.

*Para saber mais*

Leia os textos paralelos: Gn 2.10-14; Jo 3.18; Zc 14.8; Ap 22.1; Jo 4.

*baixar de ideias*

Vídeo: Ezequiel 1-33 - Bible Project Português. Disponível em: <https://bit.ly/ed202161>

Música: Mergulhar – Ezequiel 47. Disponível em: <https://bit.ly/es202162>.

*bibliografia*

DOUGLAS M. A. *O Novo Dicionário da Bíblia*. Trad. João Bentes. São Paulo, Vida Nova, 2006.

MADDOX, Randy L. *Graça responsável: a teologia prática de John Wesley*. Tradução de Elizangela A. Soares. São Bernardo do Campo: EDITEO, 2019.

MONARI, Luciano. *Ezequiel: um sacerdote-profeta*. São Paulo: Paulinas, 1992.

PAGÁN, Samuel. *Ezequiel y Daniel*. Minneapolis: Augsburg Fortress, 2010.

ROSSI, Luiz Alexandro S. *Como ler o livro de Ezequiel – O profeta da Esperança*. São Paulo: Paulus, 2001.

WESLEY, J. Sermão 16: Os meios de Graça. Disponível em: <https://bit.ly/ed202116>. Acesso em maio de 2021.

## LIÇÃO 02

Daniel 1.1-21

# Jejum e oração: viver perto de Deus



*para início de conversa*

Você já se encontrou com alguém que parece estar em conexão com Deus o tempo todo? Só de chegar perto você logo sente uma paz, uma “energia boa”? Alguém que sempre tem uma palavra para nos abençoar ou nos toca com a sua oração por nós? Bem. Pessoas assim existem mesmo, mas isso não quer dizer que só elas podem desfrutar dessa experiência. Viver perto de Deus é uma proposta aberta a quem desejar e se dispuser a construir tal relação de intimidade. E nesta lição vamos estudar sobre dois dos caminhos que nos aproximam do Senhor: o jejum e a oração.

*na Bíblia*

Daniel era um judeu pertencente a uma família nobre (Dn1.3), que junto a outros jovens como ele, foi exilado na corte da Babilônia, aonde chegou em 605 a.C., alguns anos antes de Ezequiel e da primeira grande leva de exilados.

Daniel fazia parte de um grupo de jovens bem-preparados, inteligentes, que tinham sido selecionados para uma espécie de treinamento especial. Eles eram reféns que seriam educados na corte para servir o Império. Portanto, se manter fiel à sua origem, tradição e religião era algo desafiador. Tudo aquilo possibilitava que Daniel e seus amigos perdessem sua identidade e abandonassem o relacionamento com seu Deus. Até seus nomes foram mudados para fazer com que eles se esquecessem da sua identidade (v.7). Porém, eles não cederam, não se afastaram de Deus,

permaneceram fiéis até o fim e Deus os abençoou.

Daniel, Hananias, Misael e Azarias se destacaram na corte por conta do jejum que adotaram. Eles se negaram a comer do banquete do rei (v.8). Ali eles tinham tudo do bom e do melhor, mas também sabiam que aderir aos hábitos alimentares e de vida do povo babilônio os faria se igualar a ele. Por três anos se abstiveram da carne e do vinho, ainda assim eram os mais robustos entre os outros jovens (v.15), e Deus lhes concedeu mais conhecimento que dos demais (vv. 17,19,20).

Outra marca na trajetória de Daniel é sua vida de oração. Ele não fazia dela uma prática casual (algo que não é frequente). Pelo contrário. Daniel tinha o hábito de orar três vezes ao dia, de joelhos com as janelas abertas para o lado de Jerusalém, onde estava o templo (6.10). Essa era uma prática comum entre aquele povo: uma oração pela manhã, outra por volta das três da tarde e a última ao pôr-do-sol (Sl 55.17). E assim, o dia a dia de Daniel ia sendo “costurado” por meio das conversas com o Senhor.

Uma das orações feitas por Daniel foi quando, junto aos seus amigos (Dn 2.18), pediu a Deus que lhe desse a interpretação do sonho do rei (v.1) para evitar que fossem mortos (vv. 12-14 e 18). E Deus lhe respondeu (v.19). Daniel orou antes de ser lançado na cova dos leões (6.10-11) e foi livrado (v.21-22). Outro momento foi uma oração feita a

partir da leitura de um trecho do livro de Jeremias (9.2). Ele orou pela sua nação citando as promessas de Deus e pedindo perdão pelos seus pecados e pelas faltas do povo (3-19). E a resposta veio por meio de um anjo (vv.21).

*na real*

Assim como Daniel, vivemos num tempo em que não há estímulos para estarmos perto de Deus. O ativismo, o tempo gasto na internet, as muitas ofertas de entretenimento e distrações são alguns dos fatores que podem atrapalhar nosso relacionamento com o Pai. Precisamos nos esforçar para desfrutar da comunhão com o Senhor e o jejum é um caminho para isso.

A palavra jejum significa “cobrir a boca” (grego) ou “abstinência voluntária de alimento” (hebraico). Como meio de graça, é um ato de reverência, de contrição e um exercício para fortalecer o espírito. É uma prática que nos leva à intimidade e à humildade diante de Deus. Algumas maneiras de jejuar:

**Jejum normal:** abstenção alimentar, mas não de água.

**Jejum absoluto:** não se come nem se bebe nada. Segundo a medicina, nosso corpo não pode ficar sem água por mais de três dias.

**Jejum parcial:** não comer alguns alimentos específicos, como: carnes,

doces, refrigerante etc. Esse foi o jejum feito por Daniel e seus amigos.

**Jejum privado:** nesse caso, Jesus ensina que o jejum não deve ser feito como uma ostentação às outras pessoas, mas apenas para que Deus veja e abençoe (Mt 6.16-18).

**Jejum em grupo:** os jejuns, na época bíblica, eram convocados em tempos de emergência (Jl 2.15) ou em ocasião de alguma celebração (Lv 23.27). Essa modalidade exige que todo o grupo tenha o mesmo sentimento e jejue para o mesmo fim.

A duração depende de quem está jejuando e do tipo de jejum escolhido (fazer o jejum absoluto dentro do tempo recomendado, por exemplo). Você pode optar por fazer um jejum por algumas horas ou dias. John Wesley, por exemplo, jejuava todas as quartas e sextas-feiras, não comendo nada até às 15h. Só bebia água.

Mas não dá para encarar o jejum como um exercício espiritual sem ser acompanhado da oração. É por meio dela que expressamos nossa fé na existência e no poder de Deus. Jejuar sem orar é apenas restringir nossa alimentação, como uma dieta, que até pode trazer benefícios para o corpo, mas é insuficiente no desenvolvimento espiritual.

Oramos para experimentar comunhão pessoal com Deus. É um exercício em benefício próprio ou de outras pessoas. São vários os tipos e as intenções de oração, como: pedidos de perdão (Sl 51), comu-

nhão (Sl 63), proteção (Sl 57), cura (Sl 6), justiça (Sl 119) e louvor ao Senhor (Sl 103).

Cultivar a prática do jejum e da oração nos aproxima de Deus e produz em nós frutos como consciência da ação divina, concentração para outras disciplinas espirituais, determinação, fé, fervor e sensibilidade espiritual.

*por fim*

Ao jejuar e orar, o que vale é o desejo de estar com Deus. É preciso abrir mão de vaidades, pois a recompensa virá do nosso Pai que nos vê em secreto. Essas práticas não podem ser utilizadas para negociarmos com o Senhor o que queremos, e muito menos como forma de nos promovermos como pessoas “super espirituais”. O jejum e a oração nos colocam frente a frente com nossas fragilidades e limitações, nossas “compulsividades” e nossas “fomes”. É uma prática espiritual que pode nos transformar e nos libertar de pecados e de vícios, já que implica em renúncia, abnegação – negar a si mesmo(a), autocontrole e perseverança.

Contrição é se  
arrepende com  
sinceridade.



## na prática

Que tal fazer um jejum coletivo com a turma? Escolham o tipo de jejum (normal, absoluto, parcial), a duração e o propósito pelo qual irão jejuar. Lembrem-se de separar o momento de oração e textos bíblicos para lerem durante o período.

## para pensar e postar

“Jejuar e orar. A Igreja de Deus precisa redescobrir essa prática sadia, para se tornar mais forte e mais eficiente na construção do Reino de Deus”. Colégio Episcopal da Igreja Metodista

#FlâmulaJuvenil

Lição baseada na Revista Flâmula Juvenil. Ligad@s em Deus - Revista do/a Professor/a. São Paulo: Igreja Metodista. 2015.1. p.59-65.

## para ler e guardar

**Domingo:** Daniel 1.1-21

**Segunda-feira:** 2Samuel 12.16-23

**Terça-feira:** Ester 4

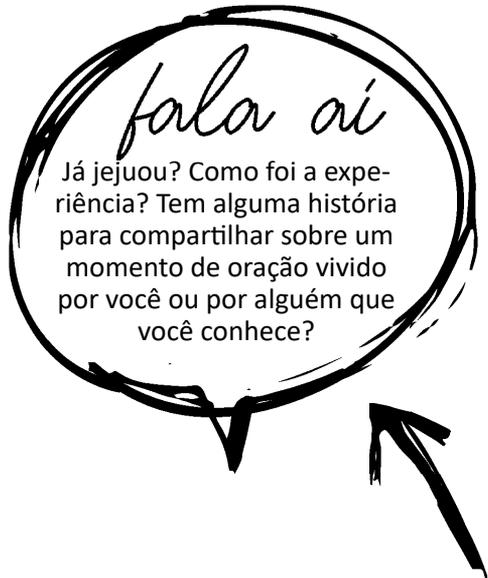
**Quarta-feira:** Esdras 8.21-23

**Quinta-feira:** Marcos 2. 18-20;

Mateus 6. 16-18

**Sexta-feira:** Zacarias 7.1-14; Isaías 58.1-9a

**Sábado:** 2Samuel 12.15-23



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## conteúdo para professores(as)

### o que desejamos

Apresentar o jejum e a oração como meios de graça. Destacar que a prática adequada do jejum e da oração é a que nos aproxima de Deus e que gera mudança em nosso interior.

### dinâmica

Monte com a classe uma lista de comidas para um café da manhã ou lanche bem apetitoso. Pode ser só fictício ou a preparação para um momento de confraternização presencial. Neste último caso, observe os cuidados exigidos por conta da pandemia. A ideia é listar alimentos variados, que a turma goste de comer, e causar “água na boca”. Se for possível, à medida que forem indicando os itens para o lanche, você pode ir procurando imagens na internet e exibindo-as. Quando estiverem bem empolgados(as) com a lista de gostosuras, proponha um exercício: imaginar que estão diante desse banquete e escolher não comer nada. E mais: trocar todas as possibilidades da mesa por legumes e frutas. A ideia é fazer uma comparação com a experiência de Daniel e seus amigos.

### orientações gerais

Inicie a aula com a **Dinâmica** seguida da leitura do **Texto Bíblico**, fazendo as ligações entre a atividade e o texto.

Depois, leia o **Para início de conversa** e incentive a turma a responder às perguntas dessa seção.

Uma mensagem central no livro de Daniel é: o Deus de Israel é o rei soberano do mundo, em todas as eras e em todos os lugares. Mesmo no exílio, quando o povo de Israel estava dominado por outra nação, Deus continuava a agir em meio e a favor do seu povo. Para Israel isto significa uma coisa: lealdade total a Deus. Nosso texto bíblico expressa isso.

Era 605 a.C.; depois de derrotar o Egito, Nabucodonosor atacou Jerusalém. Daniel e outros tantos jovens foram feitos reféns. Isso era uma estratégia de guerra. Os livros históricos não mencionam este ataque, limitando-se aos de 597 e 587 a.C. Você encontra outras informações sobre o Exílio Babilônico no conteúdo do(a) professor(a) da Lição 14.

Os babilônicos não seguiam as leis judaicas relativas a alimentos puros e impuros (Lv 11), nem deixavam o sangue escorrer quando abatiam os animais (Lv 17.10-16). Apesar de jovens, Daniel, Hananias, Misael e Azarias foram firmes para não se envolverem com coisas proibidas pela lei mosaica (Dt 18.10-12). Para não se afastarem dos propósitos de Deus, limitaram-se a um jejum parcial em que comiam apenas legumes e bebiam água – e isso lhes fez muito bem. Além disso, permaneceram em oração, e Deus os recompensou. Eles acharam favor diante do rei Nabucodonosor e se tornaram seus funcionários no palácio. Dn.1.21 relata que Daniel ficou ali até o primeiro ano do rei Ciro, 539 a.C.,

quando foi decretada a liberação do povo exilado de volta a Jerusalém (Ed 1.1-4); ou seja, ele ficou cerca de 66 anos lá.

No Antigo Testamento, temos alguns exemplos de jejuns. Quando o povo de Israel estava em guerras ou enfrentando situações de risco, ocorriam convocações solenes para o povo jejuar, a fim de alcançar a misericórdia de Deus (como em Ester). Por vezes, diante do pecado do povo, Deus conclamava as pessoas para um jejum de arrependimento (como no livro de Jonas).

No Novo Testamento, Jesus foi conduzido pelo Espírito para o deserto, a fim de se aproximar da vontade do Pai e de se preparar para sua missão (veja a Lição 07). Em Atos 13.1-4, o jejum é praticado para buscar o direcionamento de Deus e para o envio de apóstolos. No cristianismo, o jejum assimila, então, uma característica ligada ao aspecto missionário, para que nossa vontade seja alinhada à de Deus e possamos cumprir a missão. Na Bíblia, o ato de jejuar é sempre com o objetivo do povo se aproximar de Deus, reconhecer seu poder, amor, misericórdia e vontade.

O jejum foi amplamente vivenciado e estimulado por John Wesley. Na tradição wesleyana, o elemento da renúncia é mais visivelmente representado no jejum como meio de graça. Os dias de jejum para Wesley (geralmente quartas e sextas-feiras) eram lembretes de que a abstinência devia ser uma marca da vida espiritual. Quem jejuava, negava a si mesmo para dar prioridade às coisas espirituais.

Neste estudo, falamos também da oração. Isso porque a prática do jejum só é efetiva se combinada com a oração. Para John Wesley, a oração era o principal meio de graça. “Orar tinha essa importância porque Wesley compreendeu a fé cristã como vida vivida em relação a Deus por meio de Jesus Cristo. Oração era o segredo para manter e enriquecer esse relacionamento” (HARPER, 2014, p.41).

Ao finalizar a aula, incentive a turma a realizar o **Na Prática**. Você, professor(a), pode conduzir esta atividade.

*baixar de ideias*

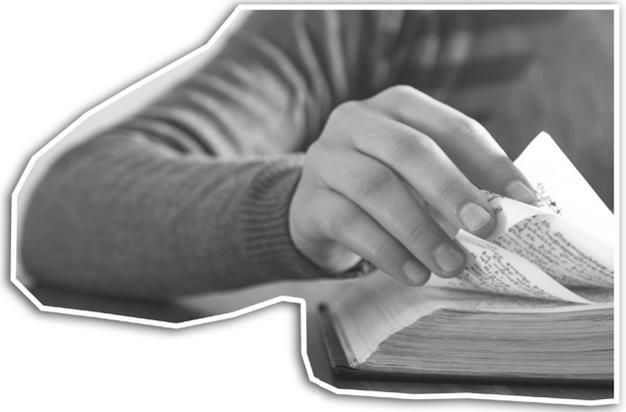
Vídeo: Daniel - Bible Project Português. Disponível em: <https://bit.ly/ed202122>. HARPER, Steve. A vida devocional na tradição wesleyana. Imprensa Metodista, 1992. Disponível em <https://bit.ly/ed202123>.

*bibliografia*

Bíblia de Estudo Almeida. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.  
HARPER, Steve. *Manual: a vida devocional na tradição Wesleyana*. Série No Cenáculo. Belo Horizonte: Filhos da Graça; São Paulo: No Cenáculo, 2014.  
IGREJA METODISTA, Colégio Episcopal. *Jejum: o caminho da disciplina*. São Paulo, 2001.  
Manual Bíblico SBB; Tradução de Lailah de Noronha. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2a ed. Revisada, 2010.  
STOTT, JOHN. O discípulo radical. Traduzido por Meire Portes Santos. Viçosa. MG: Editora Ultimato, 2011.  
SIQUEIRA, Tércio Machado. *Tirando o pó das palavras: História e teologia de palavras e expressões bíblicas*. São Paulo: Cedro, 2005.  
WESLEY, João. Sermão 16 – os meios de graça. Disponível em: <https://bit.ly/ed202116>. Acesso em junho de 2021.

# LIÇÃO 03

Salmo 119. 97-107



*Bíblia:  
um Deus  
que fala*

*para início de conversa*

Reconhecer a voz de alguém é uma das consequências da convivência e da intimidade. A pessoa pode estar a metros de distância. Com poucas palavras já sabemos que é ela. E ter o “poder” de saber se ela está bem ou passando por algum problema, mesmo que ela não diga nada a respeito, só analisando o seu jeito de falar? Você já viveu isso com alguém? Essa é outra habilidade desenvolvida a partir da relação com quem temos um vínculo profundo. Com Deus não é diferente. Podemos nos conectar com o Senhor e conhecê-lo profundamente a ponto de reconhecer sua voz. Para isso, precisamos passar tempo com Ele e aprender a ouvir o que tem a nos dizer por meio da Bíblia, que é a sua Palavra.

O salmo 119 – o mais extenso da Bíblia, é uma composição acróstica, ou seja: cada um dos versos das 8 estrofes do salmo foi iniciado com uma das 22 letras hebraicas e organizados em ordem alfabética. É considerado uma das poesias acrósticas mais bem elaboradas da Bíblia.

Trata-se de um tributo à Lei do Senhor – a Palavra de Deus, que é citada no salmo também por meio de seus sinônimos: testemunho, preceito, estatuto, mandamento, promessa, palavra, norma, caminho. O amor do salmista (não identificado) é expresso nesta linda poesia que fala do seu relacionamento com a Palavra e da importância que ela tem na vida da pessoa fiel a Deus.

Ele discorre sobre a felicidade das pessoas que guardam a Lei do Senhor e seus testemunhos; apresenta-a como um guia seguro

*na Bíblia*

para a juventude; pede revelação e entendimento e compreensão das maravilhas que vêm da Lei do Senhor; apresenta sua busca pelos mandamentos do Senhor em tempos de aflição, pede direção do Senhor para andar nos seus caminhos, entre outros temas relacionados, exaltando sempre a Palavra do Senhor e declarando seu amor e desejo de segui-la sempre. Também evoca a bênção e o auxílio do Senhor de acordo com as promessas registradas na Palavra.

O trecho selecionado para nossa lição compreende duas estrofes do salmo. Na primeira parte (vv.97-104), o salmista declara o amor pelos preceitos do Senhor, que trazem sabedoria superior à de mestres e discernimento maior do que o das pessoas idosas – que eram respeitadas por sua sabedoria advinda da experiência de vida. Toda esta sabedoria e discernimento trazem habilidade para identificar e rejeitar os maus caminhos. Mas estes efeitos se devem à postura do salmista: ele medita diariamente na Palavra, observa os preceitos e não se desvia deles.

Então o salmista afirma a suficiência da Palavra para conduzir a vida, como lâmpada e luz. Mais do que os olhos, a Palavra ilumina os pés e o caminho, o que pressupõe direção para a vida. Além de toda a compreensão e sabedoria que a Bíblia proporciona, ela orienta as escolhas na direção do Senhor.

Vemos na leitura deste salmo que a Bíblia é fonte de sabedoria, discerni-

mento, alegria, conhecimento da vontade de Deus e de suas promessas, e é orientação segura para a vida e para as orações. Percebemos também na postura do salmista diante da Palavra e do Senhor, que seus efeitos se estabelecem na dependência do próprio Senhor que traz entendimento e revelação dos seus preceitos.

*na real*

Você já ouviu que a Bíblia é a nossa regra de fé e prática? Isso significa que tudo o que fazemos e no que acreditamos deve ser direcionado por ela. Outra definição necessária é que a Bíblia é a própria palavra de Deus. Olhar dessa forma nos ajuda a entender o que o salmista quis expressar ao dizer: “lâmpada para os meus pés é a tua palavra” (Sl 119.105).

John Wesley considerava a Bíblia o padrão para uma espiritualidade genuína (verdadeira). Como o salmista, ele manifestava seu amor pelas Escrituras de forma prática: fazendo da Bíblia sua principal fonte de conhecimento. Assim, ela era referência para suas demais leituras.

A prática da leitura bíblica tem diferentes objetivos quando pensamos nela como um meio de graça. Devemos tanto estudar a Bíblia para conhecê-la e entendê-la, como meditar nela com o foco em buscar revelação da vontade de Deus para as nossas vidas e para o seu povo.

Estudar é analisar, buscar um conhecimento, e envolve entendimento, interpretação e avaliação. O estudo bíblico exige que respondamos perguntas como: Para quem esse texto foi escrito? Qual a intenção de quem escreveu? O que esse trecho significa no contexto deste livro e da Bíblia como um todo? O que aconteceu antes e depois desse episódio? Todas essas questões nos ajudam a interpretar o que estamos lendo. É esse tipo de informação que encontramos na seção **Na Bíblia** desta revista, por exemplo.

Já a meditação, ou leitura devocional, é uma reflexão que nos leva a contemplar não só os princípios e ensinamentos da Bíblia, mas o Deus da Bíblia e aquilo que Ele quer de nós. É dar tempo para receber a revelação do Senhor e deixar sua Palavra penetrar em nossa mente e espírito, gerando transformação. É o exercício de ouvir a Deus. Aqui, as perguntas são: O que esse texto me ensina sobre Deus e sobre sua vontade? De que forma esse texto me desafia a ser mais parecido(a) com Jesus? O que em mim deve ser transformado a partir dessa leitura?

É preciso, então, traçar um paralelo entre essas duas formas de ler a Bíblia: primeiro nos dedicamos a estudar para compreender o texto. A partir desse entendimento, podemos meditar e refletir sobre como viver essas verdades. Só estudar a Bíblia vai nos trazer conhecimento, mas não transformação e vivência plena da vontade de Deus para nós. Só meditar nela pode nos levar a interpretações equivocadas e a vivência de um

falso Evangelho. Uma prática da leitura bíblica saudável é aquela que objetiva tanto o estudo quanto a meditação.

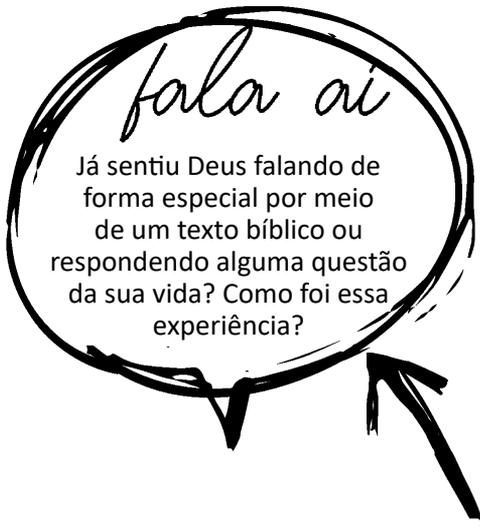
*por fim*

Estudar e meditar na Palavra de Deus são meios de graça que o Senhor nos oferece para trilhar o caminho da intimidade com Ele. Associada à oração, a prática da leitura bíblica enriquece espiritualmente e fortalece a fé. Para que a Palavra seja viva para nós e ilumine o nosso caminho, precisamos reconhecer sua autoridade – firmada no Deus da Palavra, que é fiel e não falha, e viver por ela, isto é praticar o que ela nos ensina. Assim, como o salmista, experimentaremos da sua doçura, alcançaremos a sabedoria e o discernimento e nos desviaremos dos maus caminhos.

Escrituras, no texto bíblico, pode indicar o Antigo Testamento. Hoje em dia, a palavra  também é um sinônimo para Bíblia como um todo.

## na prática

Tenha um caderno para anotações dos seus estudos e meditação da Bíblia. Comece com os textos sugeridos no **Para ler e guardar** e sempre compartilhe com a turma aquilo que você aprendeu e ouviu de Deus.



Lição baseada na Revista Flâmula Juvenil. Ligad@s em Deus - Revista do/a Professor/a. São Paulo: Igreja Metodista. 2015.1. p. 112-118.

---

---

---

---

---

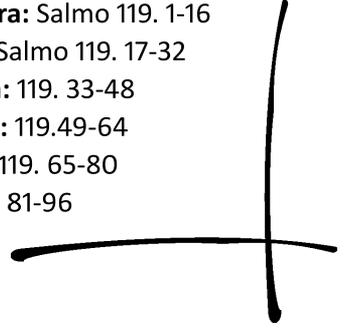
---

---

---

## para ler e guardar

**Domingo:** Salmo 119. 97-107  
**Segunda-feira:** Salmo 119. 1-16  
**Terça-feira:** Salmo 119. 17-32  
**Quarta-feira:** 119. 33-48  
**Quinta-feira:** 119.49-64  
**Sexta-feira:** 119. 65-80  
**Sábado:** 119. 81-96



## para pensar e postar

“A Bíblia é Mandamento  
A Bíblia é Sagrada  
A Bíblia é Decreto  
A Bíblia é Inspirada  
A Bíblia é a Palavra de Deus”  
- Atilano Muradas

#FlâmulaJuvenil

---

---

---

---

---

---

---

---

## conteúdo para professores(as)

### o que desejamos

Apresentar a meditação bíblica e o estudo da Bíblia como um meio de graça e disciplina espiritual. Evidenciar a Bíblia como Palavra de Deus que direciona a vida das pessoas cristãs.

### dinâmica

Previamente, peça que pais, mães ou familiares dos alunos e alunas gravem áudios com versículos bíblicos, sem que a turma saiba. Na hora da dinâmica, coloque as gravações e peça que descubram quem está falando. Se a classe for grande, escolha algumas vozes para que a dinâmica não tome muito tempo. Nesse caso, talvez seja interessante usar áudios de pessoas conhecidas na igreja, que não necessariamente sejam parentes de alunos(as), para não gerar um sentimento de exclusão em alguém por não ter um parente representado. A proposta é relacionar a atividade com a habilidade citada no **Para início de conversa**, de reconhecer a voz das pessoas que conhecemos. O fato de gravarem áudios com versículos também pode ser usado para *linkar* com o tema da aula.

### orientações gerais

Ore com a turma e realize a **Dinâmica** proposta. A atividade deve gerar uma boa participação, o que vai ajudar no

diálogo do **Para início de conversa**. Em seguida, faça a leitura do **Texto Bíblico**. É importante que você, ao preparar a aula, leia todo o salmo 119, a fim de compreender o que ele propõe. Separamos mais algumas informações sobre esse salmo:

Além de não ter autoria definida, O Salmo 119 não tem também uma data precisa para sua formação. Segundo a Bíblia da Reforma (2017, p.962), “o papel central da lei na vida do autor e a oposição que ele enfrentava se encaixam bem com o sexto ou quinto século a.C.”

Para além da sua riqueza poética, ele tem uma estrutura considerada erudita para os estudiosos da Bíblia, seu valor reside no seu objetivo, que é reforçar a importância da Palavra de Deus para seu povo. O salmo, mais do que ser admirado, foi feito para ser aprendido e guardado.

As poesias acrósticas eram usadas como dispositivos de memória, recitadas individual e coletivamente, em público ou em particular. Elas resumiam tudo o que precisava ser dito sobre um assunto.

No caso do salmo 119, o assunto central é a Palavra de Deus, que é apresentada não como um simples conjunto de regras, mas como um caminho de vida, um meio de aproximação do Senhor. “O salmista repetidamente implora a Deus que o faça viver por causa da instrução, do decreto, do preceito, da ordenança, da palavra da promessa, do estatuto, do mandamento – por causa de todo o ensinamento de Deus para o bem da humanidade” (WALFORD, 2014, p. 870).

O autor apresenta a ideia de que, mesmo em meio às inúmeras dificuldades ou situações pelas quais passou, ele não abandonou a Palavra de Deus, que é um bem muito precioso. Os versículos lidos dão ênfase a essa ideia. Eles mostram que a Palavra de Deus é doce ao paladar (v.103), que por meio dela conseguimos entendimento (v.104), e somos vivificados(as) (v.107). Ou seja, a sabedoria de Deus que recebemos pela sua Palavra é capaz de nos guiar e iluminar nossos caminhos, iluminar nossa vida (v. 105).

A Bíblia é o testemunho dos atos salvíficos de Deus na história do seu povo. Por isso, podemos buscar ensinamentos, sabedoria, esperança e conforto nela, porque ela fala de seres humanos, como nós, que experimentaram a salvação de Deus. Porém, muitos problemas vividos naquela época não são vividos atualmente e muitos dos nossos problemas também não foram vividos pelas personagens bíblicas. A Bíblia não tem a pretensão de responder a todos os questionamentos, mas quando recebemos a sabedoria que Deus nos passa em sua Palavra, conseguimos ter o discernimento para responder a diversas questões da vida, com a ajuda de Deus. Somos iluminados e iluminadas!

John Wesley não só valorizava o conhecimento, mas também se relacionava com a Bíblia como fonte da Palavra Viva de Deus e para a vida do povo. Ele publicou mais de cem sermões, um comentário de toda a Bíblia (três volumes sobre o Antigo Testamento e um sobre o Novo Testamento), muitos livros,

folhetos e cartilhas populares. Wesley bebeu do conhecimento dos melhores intérpretes da Bíblia que a Europa possuía, mas em suas literaturas jamais se isolou da vida que o povo vivia, pois as Escrituras sagradas são para dar sentido à caminhada do povo. Para ele e para o povo metodista, a Bíblia é um livro escrito por pessoas inspiradas por Deus, é a regra cristã do certo e do errado, é a Palavra de Deus. Por isso, esta Palavra é lâmpada e luz para todas as pessoas que buscam a interpretação das Escrituras.

Conduza o bate-papo do **Fala aí!** e estimule a turma a desenvolver praticar a leitura bíblica com os textos do **Para ler e guardar.**

*baix de ideias*

ALVARENGA, Jeferson Carvalho.

Disciplinas Espirituais:

<https://bit.ly/ed202124>.

*bibliografia*

ALVARENGA, Jeferson C. Disciplinas Espirituais. IPB, 2012. Disponível em <http://bit.ly/ed202101>. Acesso em maio de 2021.

BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA. Barueri/SP: SBB, 2017.

BÍBLIA DE ESTUDO DE ALMEIDA. Barueri/SP: SBB, 1999.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1998.

HARPER, Steve. A vida devocional na tradição wesleyana. Belo Horizonte: Filhos

da Graça; São Paulo: no Cenáculo, 2014.

FOSTER, Richard. Celebração da Disciplina. São Paulo: Ed. Vida, 1983.

KELLER, Timothy. Oração: experimentando intimidade com Deus. São Paulo: Vida Nova, 2016.

SCHWANTES, Milton. Sentenças e provérbios: sugestões para interpretação da sabedoria. São Leopoldo: Oikos, 2009.

SIQUEIRA, Tércio Machado. Tirando o pó das palavras: história e teologia de palavras e expressões bíblicas. São Paulo: Cedro, 2005.